

COMO ME SINTO QUANDO...

VENTURA, Gabrielle Aparecida dos Santos¹

SCHILD, Maria Angélica de Lacerda²

RESUMO

As crianças agem e reagem de maneira distinta e têm de lidar diariamente com diferentes emoções. Por meio de vivências e acontecimentos no cotidiano, sentem raiva, alegria, tristeza, medo e passam por situações que geram frustrações. O trabalho pedagógico realizado na educação infantil, pautado na escuta, observação atenta e afetiva, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais que contribuem para a formação integral do ser humano e permitem às crianças encontrar caminhos para identificar, expressar e lidar com suas emoções e compreender as de outras pessoas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, estão assegurados, entre outros, os direitos da criança à expressão e ao autoconhecimento. Este artigo tem como finalidade apresentar um projeto realizado com crianças de 4 e 5 anos, cujo objetivo é garantir a participação em propostas e contextos como forma de promover o processo de autoconhecimento para a validação das emoções, o acolhimento dos sentimentos e a construção da identidade, para que possam reconhecer, expressar suas emoções e encontrar estratégias para lidar e refletir sobre o que sentem. Para tanto, foram necessárias propostas com leituras, assembleias, brincadeiras, para que as crianças construíssem relações sociais positivas e desenvolvessem recursos para se reconhecer e se expressar. Os conceitos foram embasados por teóricos como Taille, Oliveira e Dantas (1992) e Edwards, Gandini e Forman (2016). Percebeu-se, ao longo do processo, que os estudantes passaram a reconhecer e administrar melhor suas emoções, bem como a se relacionar de maneira mais empática, diminuindo conflitos que, quando ocorriam, eram administrados com melhores estratégias para a sua resolução, diminuindo as intervenções. Além disso, foi possível observar o aumento do respeito, da atenção, da escuta e uma maior percepção de si e do outro, possibilitando o desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: identidade; socialização; emoções; habilidades socioemocionais.

Introdução

¹ Graduada em Pedagogia e Psicologia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Pós-graduada em Psicopedagogia e Neurociências pela Universidade Paulista (UNIP) e Neuropsicóloga (em formação) pela Faculdade Descomplica. Professora da Educação Infantil no Colégio Notre Dame/SP. E-mail: gabriellevventura@colegionotredame.com.br.

² Graduada em pedagogia pela Faculdade Flamingo. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Campos Elíseos (FCE). Professora da Educação Infantil no Colégio Notre Dame/SP. E-mail: angelicalacerda@colegionotredame.com.br.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um aspecto fundamental na formação integral do ser humano. A capacidade de reconhecer e identificar as próprias emoções e as emoções de outras pessoas é um passo fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, respeito e amizade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de garantir às crianças o direito de se expressar e de se conhecer, valorizando o processo de autoconhecimento e o acolhimento de suas emoções e sentimentos. Por meio de práticas pedagógicas, que incluem a escuta ativa e a observação atenta, é possível promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais que auxiliam as crianças a identificar, expressar e gerenciar suas emoções, além de compreender e respeitar as dos outros. Diante de diferentes eventos e desafios, cada criança reage a esses sentimentos e emoções de maneira distinta, tornando-se essencial propiciar momentos de escuta sobre suas emoções para promover o processo de autoconhecimento e possibilitar a validação destas, o acolhimento dos sentimentos e a construção da identidade.

A metodologia utilizada neste estudo se inspira na experiência educacional italiana para a primeira infância em Reggio Emilia, que foi sistematizada pelo educador italiano Loris Malaguzzi. De acordo com Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 23), trata-se de “[...] um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes que, tomados como um todo unificado, chamamos de abordagem de Reggio Emilia”.

Essa abordagem apresenta uma nova perspectiva sobre a criança, considerando-a como um sujeito ativo, capaz e dotado de potencialidades, que realiza descobertas por meio de interações com o ambiente e com outras crianças, tornando-se protagonista de seu próprio processo de aprendizado. Para Oliveira-Formosinho e Pascal (2019, p. 115): “Esta criança é um indivíduo autônomo, cooperativo e competente, com direitos e deveres, reflexivo e crítico, ativo e participativo, que se relaciona com o mundo e as pessoas, com as coisas e o conhecimento”.

Desse modo, compreendemos que o trabalho pedagógico com foco na observação do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais na educação infantil contribui para a formação integral do ser humano, pois possibilita identificar, reconhecer, expressar, avaliar e lidar com os próprios sentimentos e emoções e com os sentimentos e emoções de outras pessoas.

Este artigo tem como finalidade apresentar um projeto realizado com crianças de 4 e 5 anos. O objetivo é garantir-lhes a participação em propostas e contextos como forma de promover o processo de autoconhecimento para a validação das emoções, o acolhimento dos

sentimentos e a construção da identidade. Ademais, busca-se que as crianças possam reconhecer e expressar suas emoções, bem como encontrar estratégias para refletir sobre o que sentem.

Desenvolvimento

A infância é um período marcado por intensas experiências emocionais, que desempenham um papel fundamental na formação da identidade e na construção de relacionamentos saudáveis. O cotidiano das crianças é marcado por profundas vivências afetivas, em que sentimentos como raiva, alegria, tristeza e medo surgem constantemente. Além disso, elas enfrentam desafios e situações que podem gerar frustrações, tornando o processo de crescimento emocional uma jornada dinâmica e cheia de aprendizado. Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 85-86) afirmam que “[...] a atividade emocional é simultaneamente social e biológica em natureza e realiza a transição entre o estado orgânico do ser para a cognição e racionalização através da mediação cultural, ou seja, da socialização”.

Identificar, entender e regular as emoções pressupõem habilidades emocionais que são desenvolvidas ao longo da vida. Para Rodrigues (2015, p. 115), “[...] é importante criar, no ambiente escolar um lugar de escuta, que gere proximidade para trabalhar as emoções [...] para que o aluno possa adquirir atitudes e habilidades que permitam a identificação, o controle de suas emoções e a prática da empatia”. Quando abrimos espaço na escola para refletir sobre as emoções, suas reverberações e impactos em si e no outro, promovemos o desenvolvimento de habilidades essenciais para que as crianças estabeleçam relações mais saudáveis e autênticas no cotidiano.

O projeto *“Como me sinto quando...”* foi estruturado a partir da observação da necessidade de crianças de 4 e 5 anos expressar suas emoções de forma saudável, de perceber, entender e respeitar seus limites e os dos outros. Em uma fase em que se amplia a autopercepção e as crianças começam a perceber as diferenças, os conflitos por opiniões divergentes ocorrem com maior frequência e tornam importante a identificação, o reconhecimento e a reflexão sobre sentimentos e emoções, para que elas busquem se autorregular, ou seja, agir de forma menos impulsiva.

Durante a realização deste projeto, foram realizadas propostas como rodas de conversa, jogos, brincadeiras, assembleias, momentos de socialização, produção de ilustrações, dramatizações, momentos de reflexão para a resolução de situações do cotidiano. Inicialmente, objetivou-se que as crianças pudessem identificar e refletir sobre os conflitos e opiniões divergentes que surgiram nos contextos vividos. Assim, a partir das propostas citadas, elas

puderam refletir e lidar com diferentes situações em um ambiente preparado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Segundo Freire, as rodas de conversa são importantes para as crianças darem suas opiniões, discordarem ou concordarem sobre quaisquer assuntos. Nessa perspectiva, “[...] [elas], através de atividades concretas, vão percebendo, de um lado, a importância de cada uma, individualmente, na constituição do grupo; de outro, a importância do grupo para o seu próprio crescimento” (Freire, 2007, p. 21).

As rodas de conversa, em conjunto com as assembleias e os momentos de socialização, foram oportunidades nas quais o grupo pôde participar apresentando suas ideias, emoções, sentimentos e acontecimentos que geraram conflitos. As professoras apresentaram temas importantes a serem discutidos acerca do reconhecimento das emoções e situações do dia a dia que se tornaram importantes para a reflexão. Freire (2007, p. 20) cita Piaget quando diz que “[...] é através de relações interpessoais que repetidas, principalmente aquelas que incluem discussões e discordâncias, que a criança é levada a tomar conhecimento do outro”.

A partir da apresentação de diferentes contextos, as crianças puderam se expressar, ouvir sobre os sentimentos e emoções de seus amigos e participar com sugestões de soluções para os conflitos e situações apresentadas. Para possibilitar e ampliar o autoconhecimento e começar a entender os limites de si e do outro, foram realizadas propostas que possibilitaram a expressão dessas emoções, as quais, inicialmente, não eram reconhecidas, mas aos poucos foram se tornando conscientes.

Considerações

Este artigo possibilitou reflexões sobre a importância de promover um trabalho pedagógico atento para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na infância e ponderar sobre as propostas realizadas no espaço escolar com a intencionalidade de que as crianças pudessem reconhecer, expressar e gerenciar suas emoções, bem como respeitar as emoções dos outros. Este estudo não conclui nem esgota o tema apresentado, mas desejou colaborar com os estudos sobre um assunto tão amplo e complexo e incentivar novas reflexões, pesquisas e debates, com o objetivo de aperfeiçoar as práticas educativas e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Por meio das propostas e dos contextos realizados, centrados em uma abordagem de escuta, observação atenta e afetiva, acreditamos que a realização deste projeto possibilitou às crianças reconhecer, expressar e entender a importância de buscar gerenciar suas emoções, bem

como procurar resolver os conflitos de forma construtiva; acolher e respeitar as emoções de seus pares e participar ativamente do início de um processo de autoconhecimento e validação das emoções.

Neste projeto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas em habilidades socioemocionais na infância foi compreendido como sendo fundamental para promover o bem-estar cognitivo, social e afetivo das crianças. Assim sendo, foi possível observar resultados significativos, expressos em ações mais confiantes, atitudes e expressões afetivas, além do fortalecimento da autoestima e dos laços de amizade.

Como resultados, pudemos perceber que as crianças se envolveram nas propostas realizadas. Também demonstraram compreender a importância de compartilhar e expressar seus sentimentos. Foi criado um ambiente seguro e acolhedor, que permitiu às crianças a expressão de seus sentimentos e emoções, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para aprender a lidar com a divergência de ideias, a respeitar opiniões e posicionamentos diferentes, assim como a construir relacionamentos mais empáticos e respeitosos. Desenvolveram, portanto, habilidades essenciais para sua formação, como o autoconhecimento, a autoestima e a empatia. Desse modo, possibilitou-se às crianças a construção de uma base sólida para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 24/11/2024
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella.; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia.; PASCAL, Cristiane. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.
- RODRIGUES, Miriam. Educação Emocional Positiva: Saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
- TAILLE, Y. D. L., Oliveira, M. K. e Dantas, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.